

Os espaços para o feminino dentro de *O Cruzeiro*, o caso de *Elegância e Beleza* na década de 1960.

Paula de Oliveira Vieira*

O Cruzeiro nasce pelas mãos do empresário Assis Chateaubriand que idealizava a ideia de uma revista semanal com uma roupagem diferenciada apostando em um caráter mais ilustrativo, uma revista que abrange todo o Brasil, ou pelo menos as capitais. *O Cruzeiro* é considerado por muitos pesquisadores de imprensa como um a revolução no caráter ilustrativo das revistas como um precursor das fotografias em grande número dentro do periódico. Essa revista trazia em seu interior muitas ilustrações e fotografias dos chamados instantâneos.

O Cruzeiro esteve ligado ao bloco dos *Diários Associados* também um empreendimento do mesmo empresário, sua idealização começa em 1927, mas o primeiro exemplar é lançado em 1928. *O Cruzeiro* se diferenciava das demais publicações pelo seu caráter misto, ou seja, abrangia em seu interior temas que iam do cotidiano a assuntos políticos internacionais.

A maior inspiração, para a revista *O Cruzeiro* veio das publicações dos Estados Unidos como as revistas *Life* (1936) e *Look* (1937), tal influência dessas publicações é mais efetiva a partir de 1940 em *O Cruzeiro*. Essas revistas no caso específico da *Life* foi estruturada para dar enfoque a assuntos que falassem diretamente com as pessoas, onde abrangesse o núcleo familiar de seus leitores (MAUAD, 2005).

O Cruzeiro teve bastante influência dessa revista, o que ganha grande destaque nesse espelhamento com a *Life* e o fotojornalismo que na década de 1940 ganha força dentro das publicações de *O Cruzeiro*. O padrão estético das publicações muda, a revista ganha novo formato em um tamanho maior, aparece as fotos reportagens. A fotografia assume um papel de grande destaque, ela como uma testemunha dos fatos, “ O cruzamento entre imagem fotográfica e a história se dá a partir do estatuto técnico das fotografias e seus dos fatos.” (MAUAD, 2012)

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Outra semelhança com as publicações norte americanas e que *O Cruzeiro* busca em suas publicações sempre reproduzir a verdade ou o que isso quer dizer que o que esta publicado na revista e tido pelos seus redatores, fotógrafos e idealizadores como a verdade absoluta dos fatos. *O Cruzeiro* sempre desde a década de 1930 se diferenciou das demais publicações nacionais, essa revista demonstrava um caráter mais cosmopolita como já citado anteriormente.

A revista era dividida em vários blocos ou seções, tratava de cinema, politica, esportes por vezes temas religiosos e mantinha um espaço cativo para abordar temas referentes ao cotidiano de seus leitores, possuía colunas onde mantinha colunistas importantes como Raquel Queiroz que escrevia sempre a coluna da ultima pagina, também era repleta de propagandas sobre os mais variados produtos e serviços, gradava o lugar para o humor como no espaço dedicado ao tão famoso Amigo da Onça e as charges de Carlos Estevão. Mas, o que ganha destaque precisamente nesse trabalho e o espaço dedicado ao publico feminino da revista.

Espaços como a seção das *Garotas* dedicada ao publico jovem, reproduzindo um padrão de juventude com moças brancas e de classe media do país, com uma maior liberdade mas, sempre atreladas a figura paterna. Outras seções como *Elegância e Beleza*, que aborda temas sobre saúde feminina e higiene, exercícios físicos e moda feminina. *Lar doce lar* que vai abordar temas ligados à culinária e cuidados com a casa. *Da Mulher para a Mulher* uma seção que abordava temas do cotidiano de homens e mulheres, esse era o espaço intitulado para a mulher no índice da revista. A analise que esse trabalho se dedica e sobre a seção *Elegância e Beleza*.

Elegância e Beleza:

Elegância e Beleza é um dos espaços descritos por *O Cruzeiro*, dedicados ao publico feminino da revista. Nesse espaço é escrito e mostrado como as mulheres deveriam cuidar de

sua saúde e aparência para não perderem a feminilidade. Característica muito defendida pela revista, a mulher deveria obedecer a certos padrões de beleza um dos mais enaltecidos é a magreza. Uma mulher para ser bela tem que ser magra. A estética que mais aparece como um referencial de beleza e a juventude.

Todas as mulheres devem ter a preocupação de se manter belas e jovens o máximo que conseguirem. A beleza da juventude a aparência jovial são constantes na representação feminina dentro do espaço dedicado a *Elegância e Beleza*. Nesse espaço não ocorre à preocupação com a beleza masculina, ela nem é mencionada. São representados padrões de beleza feminina de como uma mulher deve ser e proceder para atingir um padrão de beleza aceito e desejado. E, como dito logo acima, a mesma preocupação com o homem não aparece nesse espaço. São poucas ou raras as propagandas que trazem a beleza masculina como ponto central. Referências a beleza masculina ou aos cuidados masculinos com a aparência são encontrados dentro de *O Cruzeiro* somente em propagandas de anunciantes.

A seção *Elegância e Beleza* é assinada por Elza Marzullo, diferente de outros espaços dedicados ao feminino que eram escritos por pseudônimos, Marzullo existiu e foi uma colaboradora de *O Cruzeiro*. Seu nome aparece na assinatura da seção *Elegância e Beleza* e no índice da revista como umas das colaboradoras, não aparecendo sua assinatura em nenhuma outra seção da revista.

Como já mencionado a beleza e a juventude é um tema central de discussões e preocupações dentro dessa seção. Mas, a juventude feminina é defendida e priorizada como algo muito importante para uma mulher, sendo que ao homem não é mencionado nem a beleza e nem a jovialidade, mas, outros valores trabalhados em espaços diferentes são defendidos para o homem. Tais como bravura, heroísmo, nada ligado à aparência física masculina. As mulheres é que serão representadas por atributos estéticos e morais.

Outro aspecto presente na seção *Elegância e Beleza* e a preocupação com o corpo feminino, com a forma magra. Na década de 1960 essas características serão exploradas intensamente pela revistas. Características de que para ser bela tem que ser magra. Fica mais evidente a preocupação com o tamanho da silhueta feminina. Sempre defendendo que a mulher deve se submeter a dietas para sempre estar em forma física. Muitas vezes não há uma preocupação com a saúde mais sim com a estética física.

O corpo feminino é o alvo principal de *Elegância e Beleza*, exercícios são mostrados para instruir as mulheres que não é necessário sair de suas casas para realizar

atividades físicas, que a mantenham com o corpo e o rosto sempre o mais jovial possível. É o mais feminino possível, por características femininas se entende silhueta marcada, seios fartos – mas não exagerados – e quadris com um formato mais avantajado.

Ou seja, eram defendidos e propagados em *Elegância e Beleza* padrões estéticos para as mulheres sempre estarem belas e elegantes. Defendendo que a beleza feminina consiste na jovialidade, na beleza e no frescor da juventude. É na aparência magra, sem nada fora do lugar, dizendo que a mulher é uma rainha do lar e uma rainha que deve ser sempre o mais jovem possível.

No final do século XIX e início do século XX o corpo gordo começa a ceder espaço ao chamado corpo violão ou ampulheta. Desta maneira ainda mantendo como nos séculos anteriores a generosidade das formas. Um corpo feminino bem marcado com a cintura fina ainda pelo uso dos espartilhos, seios fartos e os quadris maiores.

Nos décadas de 1920 e 1930 o discurso higienista começa a ficar em alta na sociedade. O combate às doenças e epidemias criou um cuidado maior com o corpo (ANDRADA, 2003). Com ênfase maior nos corpos femininos a imagem de uma mulher saudável mantém uma família saudável. O discurso higienista buscava melhorar a sociedade, cuidando da saúde individual e também coletiva. Com isso a preocupação sobre os corpos gerou na mídia uma preocupação em reproduzir e produzir representações sobre o que é belo ou não.

A representação das mulheres jovens e magras dentro da seção *Elegância e Beleza* é um modo de produzir e reproduzir significados culturais de que o belo é ser magro e que o gordo é algo feio e desajustado dentro da sociedade. Através de uma linguagem que exerce poder, trabalhando no viés cultural, um ideal de perfeição que deve ser alcançado se construía. E dentro dessas relações de poder que os grupos sociais representados ganham significados em uma rede midiática que reproduz e produz um significado do que deve ser aceito e o que deve ser modificado ou rejeitado.

Os corpos são entendidos como uma construção social. Nos séculos anteriores a gordura era um sinônimo de saúde e beleza. A partir da metade do século XX a beleza e a saúde estão associadas à magreza sendo considerada saudável e controlada. Enquanto o gordo e não saudável e é descontrolado.

Na metade do século XX a magreza é associada com um ideal de beleza a ser atingido, no *O Cruzeiro* principalmente pelas mulheres, elas e que devem ser magras.

Representações que são construídas em dados contextos históricos criando práticas de significação do que é belo e do que é feio.

A gordura era combatida e medidas para combatê-la eram difundidas em *O Cruzeiro* como dietas e exercícios físicos. Assim como a gordura podia ser combatida a “feitura” também poderia ser corrigida. As propagandas de cosméticos de beleza ganham força e destaque nesse período. Os cremes e tratamentos para a pele enchem as páginas da revista. Defendendo a ideia de que a beleza é algo que pode e deve ser alcançado com esforço e dedicação.

É também na década de 1960 que aparece o modelo de mulher Twiggy (SANT’ANNA, 2012, p. 117) uma modelo que inaugurou o aparecimento das modelos quase esqueléticas que reforçava a magreza como sinônimo de perfeição. A imagem de uma mulher pequena magrinha com rosto jovem, quase uma boneca, olhos bem marcados pela maquiagem, com aparência infantil simbolizando fragilidade. Um novo corpo feminino, sem formas arredondadas e sem os seios fartos.

Elegância e Beleza trata dos modelos e padrões de beleza que devem ser seguidos pela sociedade, enaltecendo algumas características do que é belo e feminino para as mulheres da década de 1960. Diferente do que se configura como um novo padrão de beleza feminina os estereótipos magros e sem curvas acentuadas no corpo, a seção de *O Cruzeiro* permanecera enaltecendo a imagem da mulher com o chamado vulgarmente corpo de violão.

Como já mencionado acima *Elegância e Beleza* vai tratar de temas que envolvam o corpo feminino, a pele, a aparência física, os cabelos tudo que envolva um ideal de beleza que deve ser alcançado. Mas, a preocupação com o peso feminino com os corpos magros é uma obsessão sempre presente. A seção na maioria das vezes sugere que as mulheres vigiem seus corpos e procure adequá-los a um padrão social de beleza reproduzido nos meios midiáticos.

Em um trecho extraído da revista é possível notar a preocupação com o corpo presente na chamada da seção:

Elegância e Beleza, O verão se aproxima e com ele a moda que nos impõem vestidos sem manga ou com alças, saias mais amplas e profundos decotes nas costas. Procure examinar se em um espelho grande e verifique esta fisicamente preparada para o verão. Em caso contrario, anote em um caderninho todos os seu pontos fracos e

procure, elimina-lo segundo esse programa que lhe permitira manter uma linha física de acordo com as exigências da moda de verão.²

Nesse pequeno trecho podem ser analisados vários pontos importantes. O primeiro e de que para a seção a moda de se vestir dita as regras de como o corpo deve ser. Pregando um corpo feminino sem excessos de peso o que não obedeceria a um estilo de vida e aparência aceitável. Julgando as supostas imperfeições físicas – neste caso o que a revista julga como imperfeições – um defeito que deve e pode ser corrigido pelas mulheres que devem examinar seus corpos atentamente procurando “falhas” e “imperfeições”, que deveriam ser reparadas para que ela esteja apta à nova estação do ano que exige um novo corpo físico.

Outro ponto bastante interessante é a lógica da revista para prender o público leitor e tentar dar continuidade as vendas do periódico. Com o programa que *O Cruzeiro* vai trazer ao longo do mês de outubro, toda a semana uma nova dica de exercícios físicos para manter o corpo em forma. Não sendo condensado em uma única publicação, sendo divididos em varias para levar o público a seguir consumindo a revista.

Com a chamada “Verão vem ai parte I”³. Nessa primeira parte de exercícios físicos as mulheres receberam instruções de como exercitar as costas e a região da nuca e pescoço para poderem usar os vestidos e roupas com decotes mais cavados. A preocupação com o peso ou excesso dele, continua marcando presença, representando magreza como um atributo a ser alcançado.

Já na segunda chamada, a parte II, o cuidado esta centrado nos braços, nas mãos e nos dedos.

(...)Quando os braços são muito gordos em relação ao corpo, uma massagem local deve ser feita, com as mãos (...) e não se contente somente com a massagem: pratique também algum exercício para evitar que os músculos se mostrem flácidos depois da perda do estofamento de gordura.⁴

O próximo item se refere a dois exercícios para eliminar peso nas mãos e os dedos.

(...) Não há braços bonitos se as mãos são rudes e os pulsos nodosos ou excessivamente gordos. Sim e muito importante ter unhas sempre bem tratadas, mas isso não consegue mascarar mãos e punhos mal formados.⁵

² O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 1, 13 de outubro de 1962.

³ Idem.

⁴ O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 2, 20 de outubro de 1962.

⁵ O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 3, 27 de outubro de 1962.

Nesse pequeno trecho é possível notar a preocupação com os mínimos detalhes, o corpo feminino precisa ser harmônico e gracioso. São usadas palavras fortes para enfatizar as chamadas imperfeições, como mãos rudes como algo negativo que deve ser combatido e mãos e punhos mal formados, como se fugir a essas regras fosse à representação de uma anomalia que deveria de ser corrigida.

No último capítulo dos exercícios de verão a seção traz a preocupação com as pernas femininas, fazendo o que foi elucidado nos fragmentos acima, a preocupação em manter as pernas com músculos firmes e magras. Por fim o último comentário feito pela seção às mulheres é que os cuidados mesmo não sendo considerados necessários pelas mulheres tem que serem feitos. “Chegamos ao último capítulo desse programa de verão. Procure segui-lo com entusiasmo e constância, mesmo que considera satisfatório as suas condições físicas.”⁶

Este trecho deixa em evidência que as mulheres segundo a revista devem estar sempre descontentes com sua aparência física, sempre tentando buscar uma perfeição idealizada pelos meios midiáticos como o socialmente aceito por todos. Não foi colocado aqui na íntegra toda a passagem de *O Cruzeiro*, pois, consideramos desnecessário por que os comentários eram sobre como proceder aos exercícios físicos. Sendo assim o extraído da fonte foi o primordial para análise de como as representações sociais vão sendo construídas.

Nesses trechos nota-se como o corpo feminino é trabalhado por *O Cruzeiro*. Um corpo analisado esquadrinhado, cortado separadamente, uma matéria que pode ser moldada e reparada em blocos. Onde cada parte do todo necessita de uma intervenção específica para se modelar a um padrão social aceito e difundido pela revista, do que é o aceitável e o belo. Criando assim um padrão de beleza universal que deve ser atingido e conquistado, mesmo com um tom pessoal como se a revista se dirigisse especificamente e exclusivamente a leitora que a tem em mãos o texto pedagógico, ignora muitas vezes as características individuais de cada mulher.

A preocupação com a gordura é uma constante em *Elegância e Beleza*, a preocupação em combater o que é gordo, em fazer com que se tomem forma conforme os padrões de beleza, eram presenças constantes nos discursos de representação. “Você pode recondicionar

⁶ Idem.

seu corpo, o que significa lutar para obter mediadas ideias e também não envelhecer estética e espiritualmente.”⁷

Essa frase foi extraída de uma matéria da referida seção onde a pergunta central da matéria era “Gorda ou Magra?”⁸, com a frase abaixo da pergunta as leitoras já poderiam supor a resposta “certa”. A matéria vai trazer dicas de como enganar a mente antes do corpo, trazendo dicas para emagrecer, não apresentando nenhuma preocupação com a saúde e sim com a estética. Além de a matéria enaltecer a figura da mulher magra o título central gorda ou magra não traz a representação em imagens de uma mulher gorda, e sim reforça o ideal de beleza magra revelando imagens de mulheres magras como a beleza que se deseja alcançar. A também a presença do corpo como um objeto que com disciplina e controle pode e deve sofrer alterações para um encaixe perfeito no tipo de imagem de mulher que a revista constrói.

A preocupação com a aparência física é uma constante na seção. Mas, diferente de outros meios midiáticos que trazem o modelo de beleza feminina muito magra. *O Cruzeiro* vai defender a magreza mais não em excesso e sim na medida em que as mulheres ainda mantenham as famosas curvas de um corpo curvilíneo. Em *Elegância e Beleza* não aparece imagem e fotografias de mulheres extremamente magras associadas a algo saudável. Mas, excesso de peso ou as chamadas gordurinhas localizadas são rebatidos como um mal a ser corrigido.

Elimine os acúmulos de gordura: A movimentação de todos os músculos e indispensável quando se quer considerar uma figura esbelta, de contornos perfeitos, ou eliminar o acúmulo de gordura em determinadas partes do corpo. Essa serie de exercícios e destinada as dois casos. Pratique a diariamente, não esquecendo um só exercício, se deseja resultados positivos.⁹

A preocupação com o corpo é sempre uma constante chegando ao ponto de se falar em doença quando se fala de excesso de peso. Ou os males causados esteticamente por ele. No caso de *Elegância e Beleza* são ressaltados somente os aspectos estéticos como uma doença de um corpo desregrado.

⁷ O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 8, 1 de dezembro de 1962.

⁸ Idem.

⁹ O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 2, 19 de outubro de 1963.

Flacidez uma doença moderna.

Exatamente como uma doença, pois deixou de ser privilégio das maduras e começou a atacar também as jovens, a flacidez das pernas e, especialmente da parte inferior das coxas, propagasse sempre mais, e tende a generalizar se, por que a doença de quem não caminha e não faz exercícios ginásticos para movimentar um grupo de músculos que, tendo sido feito para um intenso e contínuo trabalho, não podem conservar se firme e elásticos com o pouquíssimo que os é exigido.¹⁰

Além das chamadas preocupações com a forma do corpo feminino a seção também traz a presente preocupação com os cuidados da pele principalmente a facial. Em uma década que o mercado brasileiro recebe uma enxurrada de propagandas sobre cosméticos e cremes embelezadores *O Cruzeiro* terá uma seção que irá enaltecer o uso desses produtos de beleza, para manter a aparência sempre jovial.

Elegância e Beleza faz diversas matérias ressaltando a importância dos cosméticos para a jovialidade da pele da mulher. Muitas vezes as matérias da seção não fazem referência a manutenção da beleza feminina por meios de cremes e traz outras preocupações com um chamado universo do feminino. Mesmo não fazendo propaganda e nenhuma marca de cosmético, é comum a seção ocupar meia página e na outra parte da página ser ocupada por alguma propaganda comercial que busca vender algum produto, tanto pode ser um cosmético quanto um bem de consumo. Onde o texto da seção faz alguma espécie de referência.

Em muitos casos *Elegância e Beleza* usava o espaço dentro da revista para responder a dúvidas de leitoras. As cartas com as supostas dúvidas das leitoras nunca eram expostas na seção, apenas em algumas vezes pequenos trechos. Respostas que pelo seu conteúdo podem vislumbrar do que se tratava a correspondência. Mesmo acreditando que as cartas podem ser uma criação da própria revista, a análise das chamadas respostas para as leitoras é muito frutífera, pois nessas respostas fica evidenciado a preocupação que *Elegância e Beleza* tem e difundir esse mundo dos cosméticos que está emergindo na década de 1960.

Elegância e Beleza, perguntas e respostas. A primeira resposta e destina e esclarecer a leitora que considera a aquisição de produtos embelezadores um dinheiro jogado fora. E explica: “lendo os anúncios de produtos de beleza ou livretos publicados pelos seus fabricantes, constato que a grande maioria dos cremes e loções tem como elemento principal substâncias naturais já usadas pelas nossas bisavós! Ora se podemos ter pepino, limão, melancia, leite, morango, etcetc ao **natural**- e muito mais vantajosos para nossa bolsa- para que comprar tais produtos lançados comonovíssimos e que, na realidade, nada mais são que as referidas substâncias acondicionadas em belos potes e frascos?”

Sim, presada leitora, nos modernos produtos de beleza encontramos aquelas mesmas substâncias naturais que sempre foram usadas e reconhecidas como benéficas

¹⁰ O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 17, 1 de fevereiro de 1964.

a pele. Mas entre o “natural” e o “fabricado” há esta grande diferença: a substancia natural, aplicada em seu rosto puro, beneficia a pele superficialmente, nunca em profundidade. Isto por que os cremes e loções, preparados em modernos e bem aparelhados laboratórios, são acrescentados elementos para ativar fixar e dar grande poder de penetração a substancia básica. Eis um exemplo: se o efeito da aplicação da polpa de pepino se faz sentir por algumas horas somente, o efeito do creme a base de pepino tem duração muito mais prolongada por que durante a manipulação em laboratório adicionaram –lhe elementos que o tornam atuante durante muito mais tempo e o fazem penetrar ate as camadas mais profundas da pele. Não queremos com isso negar os benefícios das substancia natural, mas, devendo ser preparada em pequena dose no momento que vai ser usada, nem sempre há a indispensável constância no seu emprego, se é aplicada um dia, e esquecida por dois os três dias, o que não se da com o creme ou loção que exige somente o trabalho de aplica –lo.¹¹

Fazendo a análise do trecho de uma suposta resposta de uma leitora da revista, fica evidente a preocupação demonstrada pela seção *Elegância e Beleza* em ressaltar a importância dos cosméticos para o seu público leitor. Quando se enaltece os laboratórios, os cosméticos, chamado de modernos e bem preparados se divulga por um meio midiático não uma marca a ser consumida mas sim um novo estilo de vida que esta emergindo no mercado brasileiro. Não basta agora, para se manter bela, as receitas caseiras do tempo da vovó, agora é necessário estar atento as modificações sociais e consumistas essas novas realidades que a sociedade toma conhecimento.

A praticidade da vida moderna, não é mais necessário perder horas do dia preparando cremes caseiros, agora basta ir a farmácia e compra-los, como a seção enuncia, o único trabalho será o de aplica-lo. *Elegância e Beleza* esta atenta a esse novo mercado de consumo e *O Cruzeiro* como um veiculo midiático usa das propagandas para se manter e usa os espaços erroneamente considerados neutros da revista para difundir cada vez mais a vontade de vender novos produtos.

Mesmo o espaço sendo usado para a divulgação de novos produtos emergentes no mercado consumista, a seção não perde seu caráter de ser uma modeladora de uma suposta feminilidade defendida pela revista com traços corporais e físicos bem distintos. A mulher é representada por *O Cruzeiro* como um ser com características corpóreas bem marcadas.

Bela Bela da cabeça aos pés. Da cabeça aos pés ou dos pés a cabeça você tem a obrigação de ser bem cuidada. Não inveje as mulheres que a primeira vista lhe parecem fisicamente perfeitas. Acredite mais depressa que elas conhecem truques e sabem se cuidar. Esta ai um segredo um segredo de quase polichinelo, pois todos os lado vemos diariamente, que da medicina as institutos de beleza surgem novas e

¹¹O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 12, 28 de dezembro de 1963. Grifo no original.

maravilhosas descobertas. Para manter a nossa aparência na melhor forma. Por que então não o seguir?¹²

A década de 1960 foi o período em que a beleza principalmente da mulher ganhou destaque e mais atenção tanto nacional como internacionalmente. Essa década ocorreu os primeiros congressos internacionais sobre cosmética. O que gerou um número considerável de modificações na qualidade dos produtos cosméticos como nos meios de mídia que era preciso para anuncia-los. Foi o período em que a dermatologia começou a fazer parte atuante na indústria cosmética (SANT'ANNA, 2012). *O Cruzeiro* difundia em suas páginas de anunciantes os novos produtos cosméticos tanto para mulheres como homens, tais como sabonetes cremosos, cremes de barbear loções para o corpo entre muitos outros. No entanto *Elegância e Beleza* não serve como um espaço de propaganda para determinada marca ou produto ela vai muito além, age como uma divulgadora desses produtos e dos benefícios de se usar eles enquanto na folha ao lado existe uma propaganda incentivando a compra de determinado produto de beleza.

Frase retirada da revista, “Para a pele permanecer jovem e fresca e necessário libera-la todas as noites da maquilagem do dia. Para isso use creme, loção ou mesmo sabonete.”¹³ Essa seção agia como um manual para gerir e guiar a vida de suas leitoras, como fica evidenciado no trecho a seguir extraído da revista.

Envelhecimento normal da pele como já dissemos começa as 45 anos, mas o combate as rugas deve começar cedo. A mocinha que aprende e bota em pratica as principais normas higiênicas para manter a pele perfeitamente limpa e com saúde recebera, na idade madura, os benefícios dessa defesa preventiva contra as rugas. Seu programa não incluirá tônicos nem cremes, mas terá como base uma boa limpeza diária com água e sabão neutro, principalmente a noite, para que a pele possa respirar durante o sono. Dos vinte as vinte cinco anos pensara em limpara a pele com cremes e loções detergentes, adequados para a manha e a noite. Depois dos vinte e cinco anos, além da respiração proporcionada pela limpeza diária e perfeita, usara um creme nutritivo de tipo leve e um creme hidratante para que a pele conserve seu grau de umidade ainda elevado a essa idade. As 35 anos eliminara o uso do sabão (se não tem pele oleosa), mas o tratamento será o mesmo se o aspecto da pele ainda e jovem.¹⁴

Como é possível observar na análise desse trecho de *Elegância e Beleza*, a seção funcionava como um manual onde Marzullo guiava as leitoras em todas as fases da vida para

¹²O CRUZEIRO, Ano XXXVII, numero 49, 11 de setembro de 1965.

¹³Idem.

¹⁴O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 32, 18 de maio de 1963.

que os cuidados com a beleza nunca fossem ignorados ou esquecidos. Todos os anos analisados da seção essa postura de escrever como uma espécie de manual esta presente. Também há uma preocupação por parte da revista salientando sempre a higiene das mulheres. Mesmo defendendo o uso dos produtos cosméticos a seção salienta-a constantemente os cuidados com a higiene pessoal. Pela análise feita das fontes a seção era escrita primordialmente para as mulheres adultas. Guiando muitas vezes a leitora a se preocupar não somente consigo, mas com os filhos.

Marzullo mais que uma simples colunista de *Elegância e Beleza* era uma amiga da leitora de *O Cruzeiro*, em seus textos evidencia a presença do tom de familiaridade e intimidade com o público leitor. Como diz Tania De Luca,

carregar as marcas da emoção e da afetividade pode atuar como um importante elo no processo de transmissão da informação, mas também de convencimento e mesmo imposição, apoiados em enunciados prescritivos e normativos, que ordenam o que fazer e como fazer. (2012, p. 448).

“*Elegância e Beleza*, ajude seu filho a ser fisicamente perfeito”¹⁵ essa e uma das chamadas encontradas na seção, dicas para as mães permanecerem atentas as cuidados com os filhos.

As varias partes do corpo devem permanecer e agir coordenadas com a precisão e correção, sem que umas sejam avaliadas em prejuízo das outras(...) Você que é mãe, que tem o cuidado de alimentar bem o seu filho para que ele se conserve em boa saúde, dê-lhe também a possibilidade de ter um físico perfeito, ajudando a conquistar e conservar uma postura correta. Vigie e corrija, se for necessário, a atitude da criança em sua fase de desenvolvimento.¹⁶

A seção enaltece os cuidados e as vigilâncias que as mães devem exercer sobre os corpos dos filhos. Para que a perfeição do corpo físico seja conquistada desde a infância. Para que na vida adulta o corpo esteja educado para seguir os padrões que *Elegância e Beleza* defendem. Além da preocupação com os corpos das crianças a seção incentiva a mulher a se vigiar e cuidar além do seu corpo como também da sua postura física diante da sociedade.

Gestos e atitudes

Não basta fazer tratamento, regime, ginastica e massagem para conservar a beleza, a elegância e a esbeltez, se a isso não se alia a arte de saber controlar gestos e atitudes tornando – os adequados e equilibrados. Pelos gestos exteriorizamos nossos

¹⁵ O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 5, 9 de novembro de 1963.

¹⁶ Idem.

impulsos mais íntimos; pelas atitudes traímos o que vai dentro de nos, revelando nossa verdadeira educação e, segundo os psicólogos ate nosso caráter. Analise portanto, seus movimentos e corrija. Não pense nasci sem graça, não sei como agir em presença de estranhos. Ninguém traz do berço esse conjunto de atrativos que, completando a beleza física, constroem a beleza impalpável, imorredoura, que é encanto pessoal. Assim como você aprendeu a andar, a ler, a escrever, aprendera também a ter segurança de gestos e harmonia de atitudes que farão de você uma mulher de classe. Gestos e atitudes que educados e bem coordenados representam os retoques finais com que você completara o quadro maravilhoso que é a sua aparência externa.¹⁷

Elegância e Beleza atuava no meio midiático como um manual de beleza feminina, onde era ensinado para as mulheres como se manter a linha do corpo, com dietas exercícios cremes embelezadores. Porem não foi visto na análise das fontes uma exaltação a beleza extrema que vai ser difundida na década de 1960 por vários meios midiáticos. *O Cruzeiro* mantém uma postura com a colunista e colaboradora Elza Marzullo, que incentivava as suas leitoras, a educar os seus corpos para uma vida social. Mas, sua postura de educação do corpo não estimulava a magreza extrema que posteriormente será visto nas passarelas de moda. A educação corporal ainda atendia a um padrão de beleza defendido e difundido na década anterior, a de a mulher com uma silhueta marcada, com marcas de feminilidade bem acentuadas.¹⁸

O Cruzeiro na seção *Elegância e Beleza* da década de 1960 não vai defender um ideal de beleza feminina muito magra até em certos pontos vai combater a magreza excessiva com algo mal visto, que poderia ser um sinal de saúde frágil. Os modelos de mulheres magras sem as chamadas curvas não serão representadas dentro de *Elegância e Beleza*. Entendo a mídia como uma instituição influente e com poder de desconstrução e construção de experiências de si e do outro. A mídia, nesse caso *O Cruzeiro*, funciona como um mecanismo que se diz espelhar a realidade ou o real. Mas, assim determina e divulga modos de ser e agir dos sujeitos muitas vezes construindo uma realidade.

Em *Elegância e Beleza* ao ignorar que modelos mais magras, próximas de estereótipos masculinos com seios pequenos e de quadris pequenos, ganham força no mercado da moda da década de 1960.¹⁹ *O Cruzeiro* tenta manter um estereótipo de mulher arregrado a

¹⁷ O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 41, 20 de julho de 1963.

¹⁸ Digo por marcas de feminilidade o que a própria seção considerava como feminilidade corporal. Um corpo de mulher com curvas, quadris largos seios fartos e silhueta bem marcada, aliado com traços delicados e joviais no rosto.

¹⁹ Não ignoro que essas novas representações femininas também são uma criação social de uma nova representação do corpo.

outros padrões de beleza analisados no decorrer da construção desse texto. Assim essa revista mantém uma representação de realidade que a convém ignorando outras representações de realidade difundidas em outros meios midiáticos.

Essa seção assim como varias outras de *O Cruzeiro* tem seu final na metade da década de 1960. Como as demais seções que se encerram no mesmo período. Não foi exposto para o publico leitor o fim de *Elegância e Beleza*. Em um certo momento ela simplesmente desaparece das páginas de *O Cruzeiro* assim como sua escritora Elza Marzullo. No mês de Setembro de 1965 *Elegância e Beleza* desaparece das paginas da revista. Em seu lugar ocupando um espaço antes destinado para o feminino entram em cena outros artigos como aqueles que tratam de decoração.

O Cruzeiro em *Elegância e Beleza* representa uma mulher ideal, socialmente aceita, e usa de um tom imperativo em seus textos pedagógicos para enfatizar sempre a constante busca pela perfeição a beleza enaltecida nas páginas da revista.

Nos textos de *Elegância e Beleza* existe um mundo de onde as mulheres são colocadas, com uma gama de pertencimentos do que é aceito, bonito, certo, etc. o certo em ser uma mulher. Essa seção cristaliza em seus manuais de conduta o que é uma mulher e de como a feminilidade deve ser exercida. Mas, também cabe ressaltar quando se trabalha com a imprensa que as leitoras e leitores não são meros receptores passivos que engolem e praticam o diluvio de regras e manuais expostos dia após dia nas páginas do periódico. Enalteço esse ponto em minha escrita para evidenciar a decadência da revista em uma década de grandes mudanças nas estruturas sociais onde o movimento das mulheres assume força e fôlego.

Contudo e inegável e não deve ser ignorado o poder de persuasão dos meios midiáticos sobre as camadas da população. Poder de sugerir e intervir em comportamentos sociais.

Referências:

ANDRADA, Sandra dos Santos. Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do século XX. **Movimento**, Porto Alegre. Vol.9, n.1,2003.

BENHABIB, Seyla. CORNELL, Drucilla. **Feminismo como crítica da modernidade**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1987.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In:____. **Fontes Históricas**. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). São Paulo: Contexto, 2010. p. 111-153.

DE LUCA, Tania Regina. Imprensa feminina, Mulheres em revista. In:____. **Nova História das Mulheres no Brasil**. (Orgs) PINSKY, Carla Bassanezi. PEDRO, Joana Maria. São Paulo, Contexto, 2012. p. 447-468.

DUBY, Georges. PERROT, Michelle. **História das Mulheres no Ocidente**. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

GARRETAS, Maria Milagros Rivera. **Nombrarel mundo em feminino: Pensamiento de las mujeres y teoria feminista**. Barcelona: Icaria, 2003.

MALERBA, Jurandir. Teoria da história e historiografia. In:____. **A História Escrita: teoria e história da historiografia**. (orgs), MALERBA, Jurandir. São Paulo: Contexto, 2006. p. 11-26.

MAUAD, Ana Maria. Sob o signo da imagem: A produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. 1990. (Tese de doutorado) – UFF, Niterói.

MAUAD, Ana Maria. Uma disputa, uma perda e uma vitória: fotografia e a produção do acontecimento histórico na imprensa ilustrada dos anos 1950. In:____. **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. HERSCHMANN Goulart, Ana Paula (Org). Rio de Janeiro, 2008.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, de Brum Marcos Felipe. História e Fotografia. In:____. **Novos Domínios da História**. (Orgs), CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. Revistas Femininas e o ideal de felicidade conjugal (1945-1964). **Cadernos PAGU: IFCH/UNICAMP**, n 1, 1993.



SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Corpo e beleza, "Sempre bela". In: _____. **Nova História das Mulheres no Brasil**. (Orgs) PINSKY, Carla Bassanezi. PEDRO, Joana Maria. São Paulo, Contexto, 2012. p. 105-125.

SCOOT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. Porto Alegre, jul/dez 1990.

Fontes utilizadas:

O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 1, 13 de outubro de 1962.

O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 2, 20 de outubro de 1962.

O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 3, 27 de outubro de 1962.

O CRUZEIRO, Ano XXXV, número 8, 1 de dezembro de 1962.

O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 2, 19 de outubro de 1963.

O CRUZEIRO, Ano XXXVI, número 17, 1 de fevereiro de 1964.